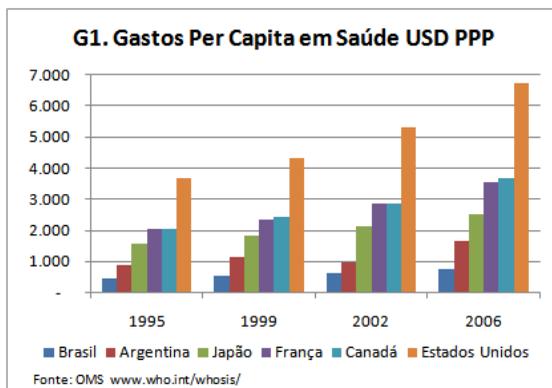


A variação dos custos *per capita* em saúde

Os gastos com saúde crescem mais do que a inflação e o PIB, consumindo frações crescentes da renda e das receitas públicas

A evolução dos gastos em saúde é afetada, entre outras, por variações econômicas, demográficas, sociais e culturais, próprias de cada país. Saciadas necessidades básicas, o cuidado com o estado de saúde passa a ser uma das principais preocupações das pessoas e é por isso que, com o aumento da renda, elas passam a gastar frações maiores com saúde.

No Brasil, o gasto *per capita* com saúde passou de USD PPP 473 em 1996 para 765 em 2006; nos EUA, de 3.656 para 6.714 (Gráfico G1). Nesse país, desde 1980, os gastos *per capita* em saúde cresceram 669%, enquanto que a inflação foi de 186%.



Por que os gastos *per capita* em saúde crescem?

Os gastos com saúde crescem mais do que a inflação e as rendas, principalmente por três motivos: o envelhecimento populacional, a incorporação de tecnologia e o aumento da renda.

Com o avanço da idade, as pessoas ficam mais sujeitas a doenças crônicas, que não têm cura, mas são tratáveis e necessitam de cuidados continuados de longo prazo. O aumento da proporção de idosos, a partir da transição demográfica, acarreta crescimento na fração da renda das pessoas e do PIB gasta com saúde.

A incorporação de tecnologia agrega custos por diversos motivos:

- i. os procedimentos passam a ser feitos com auxílio de mais equipamentos cada vez mais dispendiosos;
- ii. a maior capacidade e precisão dos diagnósticos e o menor risco das intervenções, cada vez menos invasivas, permite tratar doenças antes incuráveis, o que prolonga a vida e leva a gastos adicionais;
- iii. e, ao mesmo tempo, torna mais pessoas elegíveis a procedimentos que antes não podiam ser realizados por risco elevado, diagnóstico impreciso ou ausência de técnica.

Por último, o crescimento da renda, como visto, também leva as pessoas a gastarem frações maiores dela com cuidados com a saúde.

Variação dos Custos Médico-Hospitalares - VCMH

O IESS acompanha a evolução dos custos em saúde. Para isso calcula o índice VCMH, que mede a variação anual (período de 12 meses relativamente aos 12 meses imediatamente anteriores) das despesas médicas *per capita* que as operadoras pagam aos prestadores de serviços de saúde – médicos, laboratórios, hospitais.

T1. Dados VCMH (%) por procedimento

	Consulta	Exames	Terapias	Serviços de Ambulatório	Internação	VCMH
2007/2006	10,0	5,5	8,6	19,1	7,5	8,1
2008/2007	13,5	8,4	13,2	20,4	9,0	10,2
set09*	12,1	9,1	9,7	22,2	12,6	12,5
Peso (%)	9	17	4	8	60	100

* out08-set09 relativamente a out07-set08.

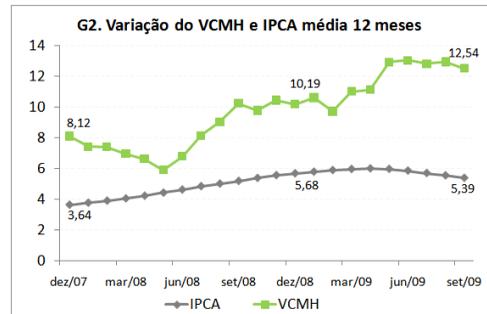
O índice, calculado para planos individuais de um conjunto de operadoras que respondem por 1/4 do mercado, desagregado em seis grupos de procedimentos. O VCMH do período terminado em set/09 foi de 12,5% (T1).

O VCMH é composto pela variação dos preços unitários e da frequência de utilização. A despesa cresce com o aumento dos preços ou da frequência. Mesmo com preços inalterados, a despesa aumenta se as pessoas realizam mais procedimentos. Como as pessoas tendem a aumentar a quantidade de procedimentos que realizam, o VCMH vem superando, sistematicamente, a inflação geral. Enquanto a inflação

média do último período analisado foi de 5,4%, o VCMH atingiu 12,5% para a amostra coletada pelo IESS (G2).

Frequência de utilização como impulsor dos custos

Para o período analisado, o aumento das despesas foi impulsionado essencialmente pela frequência, como foi o caso dos Exames, Terapia e Internações. Nos Serviços Ambulatoriais, além do aumento de frequência, houve forte reajuste dos preços. Assim o custo para esse procedimento cresceu 58,2%. Nas Consultas, a frequência aumentou, no entanto destaca-se o reajuste de seus preços (T2), que é explicado pelo reajuste do valor da consulta ao médico pelas operadoras de planos de saúde.



T2. Composição da Variação de Custo por Procedimento (%) - Set09/2006

	Frequência	Preço	Custo	Peso
Consultas	7,1	30,7	40,0	17
Exames	16,1	7,3	24,8	9
Terapias	43,2	(5,7)	34,9	4
Serv. Amb.	23,5	28,0	58,2	8
Internação	19,0	(7,9)	9,5	60

O VCMH também mede as diferenças de preço e frequência entre as faixas etárias. Ilustra-se com dois grupos etários: jovens de 0 a 18 anos e os maiores de 59 anos.

Nas consultas, por exemplo, a diferença de utilização é pequena (os

jovens fazem em média 5,3 consultas por ano enquanto os idosos 8,3 ou 1,4 vezes mais). Nos serviços mais complexos, como no tratamento de neoplasias, doenças crônicas ou hemodinâmica, essa diferença na utilização alcança 175 vezes. Como a utilização desses serviços aumenta com a idade, compreende-se o expressivo aumento dos custos com a idade.

Documento de suporte: *Variação dos Custos Médico-Hospitalares*, disponível em: <http://www.iess.org.br/html/TDIESS00312010VCMHset09.pdf>

O IESS

Entidade sem fins lucrativos, apoiada por operadoras de planos de saúde, com o objetivo de promover e realizar estudos sobre saúde suplementar

Atuação

O IESS focaliza sua atuação na defesa de aspectos conceituais e técnicos que deverão servir de embasamento teórico para a implementação de políticas e para a introdução de melhores práticas. Assim, preparando o Brasil para enfrentar os desafios do financiamento à saúde, mas também aproveitando as imensas oportunidades e avanços no setor em benefício de todos que colaboram com a promoção da saúde e de todos os cidadãos.

Visão

Tornar-se referência nacional em estudos da saúde suplementar pela excelência técnica, pela independência, pela produção de estatísticas, propostas de políticas, pela promoção de debates que levem à sustentabilidade das operadoras e contínua qualidade do atendimento aos beneficiários.

Missão

Ser agente promotor da sustentabilidade da saúde suplementar pela produção de conhecimento do setor e melhoria da informação sobre a qual se tomam decisões.

Valores

Integridade, qualidade, excelência, rigor científico, cidadania, ética.

**IESS - Instituto de Estudos de Saúde Suplementar | Rua Joaquim Floriano, 1052 - Conj. 42
CEP: 04534-004 - Itaim Bibi - São Paulo - SP | Tel.: (11) 3706-9747**

Contato: José Cechin - Superintendente Executivo | jcechin@iess.org.br

www.iess.org.br